A VISÃO DOS JOVENS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE

Apresentação: Comunicação Oral

Stephanie Jedoz Stein¹; Débora Taisa Keller da Silva²; Mariana Beatriz da Silva³; José Antonio Avelar Baptista⁴, Renato André Zan⁵

Resumo

Os jovens ao tomarem decisões prestam constante atenção aos adultos que estão ao seu redor, as escolhas que fizeram e se são ou não bem sucedidos. Baseando-se nessas escolhas, destacou-se um profissional ligado aos jovens de modo direto, que são os professores. Relembrando que o trabalho dos professores vai além de educar e ensinar seus alunos, e que os mesmos são muito influentes nas escolhas dos estudantes. Identificou nos estudantes como eles encaram a Química, a opinião deles sobre seus professores, a profissão docente, seus interesses, com o que se identificavam e qual a escolha da carreira profissional. A fim de atingir tais objetivos realizou-se uma avaliação diagnóstica, por meio da conversa, cuja finalidade foi incentivar os jovens a se tornarem professores de Química. Os mesmos fizeram algumas frases com suas próprias ideias em relação à docência e o que os cativavam. Em seguida questionou-os sobre como encaram a Química, obtendo respostas positivas e negativas. Após tais questões, passou a analisar o professor não apenas na sala de aula, mas mostrou que ele poderá ajudar os alunos a fazerem pesquisas e descobertas, uma vez que muitos se identificaram com atitudes importantes: como gostar de desafios, aprender, pesquisar e conhecer coisas novas. Percebeu-se que muitos apesar de elogiarem e reconhecerem quão importante é a carreira docente, não desejam se tornar professores, mas que podem contribuir para auxiliar outros. Ao serem indagados quanto a carreira responderam que as coisas mais importantes envolvidas são: o conhecimento e a satisfação profissional, já o dinheiro é consequência do seu bom trabalho. A pesquisa realizada contribuiu de modo significativo para a aprendizagem das graduandas em relação a sala de aula e como identificar os interesses dos alunos, tornando o trabalho do professor uma ação conjunta, educador e educando, com aulas dinâmicas para que o aluno seja participativo, pois isso influenciará sua aprendizagem. As graduandas concluíram comentando que levaram o trabalho para sua vida profissional, para que possam ensinar e contribuir para o futuro dos seus alunos.

Palavras-Chave: adolescentes, avaliação diagnóstica, docência, química, profissão.

Introdução

Em uma determinada etapa da vida os seres humanos precisam fazer escolhas, como qual carreira seguir. A maioria das escolhas feitas são realizadas na adolescência, fase de transição da

¹ Graduanda em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Rondônia - IFRO, stephaniejstein@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Rondônia - IFRO, deborakeller01@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Rondônia, mariana.beatriz68@gmail.com

⁴ Doutor em Química, Professor EBTT de Química, Instituto Federal de Rondônia, josé.antonio@ifro.edu.br

⁵ Mestre em Química, Professor EBTT de Química, Instituto Federal de Rondônia, renato.zan@ifro.edu.br

criança para o adulto.

Os jovens prestes a tomar decisões passam a examinar e analisar a sua vida, os que estão a sua volta, como familiares e professores, avaliando pontos positivos e negativos de suas possíveis escolhas.

Reconhece que um dos profissionais mais influentes nas suas escolhas, quanto a profissão a seguirem, são os professores, sendo interessante que eles mesmos poderiam se tornar professores. Assim sendo surge como problemática: qual seria a maneira de incentivar os alunos do ensino médio a serem professores de Química, visto que ser professor não é valorizado e a Química é vista como uma matéria extremamente complicada.

Sugere-se então, como uma das maneiras para incentivar os alunos a se tornarem profissionais da educação a avaliação diagnóstica. A avaliação diagnóstica apresenta como finalidade a interpretação da produção do aluno, assim é possível se localizar no processo de construção do conhecimento e, em seguida, identificar as opiniões dos estudantes, além de estimular o seu progresso (MENEZES; SANTOS, 2001).

O presente trabalho é de grande relevância visto que envolvia a apresentação e o despertar para a carreira docente na área de Química, bem como os interesses dos adolescentes em dúvida de qual carreira seguir e identificar seus desejos e realizações.

A avaliação diagnóstica foi realizada por meio de conversa, envolvendo perguntas ligadas as opiniões dos estudantes quanto a educação, Química, seus próprios interesses e a escolha da carreira.

Diante da problematização e metodologia apresentada, objetivou-se incentivar os estudantes a serem professores de Química, não apenas como educadores, mas também como profissionais que fazem a diferença. Contribuindo para que visualizassem à docência como uma profissão a ser seguida, enfatizando o papel dos docentes, além de nortear os jovens quanto a área em que se capacitaram.

Fundamentação Teórica

Sabe-se que a fase adolescente é uma fase de transição da infância para a fase adulta, envolvendo muita aprendizagem, bem como inúmeras seleções, escolhas e decisões. Segundo Rappaport (2001) na fase da adolescência a pessoa passa pela reestruturação do pensamento, visto que ela adquire o raciocínio abstrato, passando a contestar e questionar ideias antigas, formulando assim suas próprias alternativas.

Na alteração de fases, os jovens necessitam decidir o que ser, o que fazer, qual caminho seguir, desejam se encontrar na sociedade, buscarem seus sonhos e desejos. Ao tomarem tais

decisões, nota-se que muitos a sua volta poderão influenciar, dar sugestões, apoiar ou também desmotivar. Baseando-se em influenciar e ser influenciado o autor DERVILLE (1976) afirma: “ser influenciado por sugestão significa aceitar a ideia que alguém nos dá”, notando que a influência e a sugestão podem mudar decisões, trazer dúvidas, bem como saná-las e direcionar os jovens.

Há um grupo de pessoas que estão ligados diretamente a formação e escolhas dos jovens, esse grupo pode ser denominado como docentes, aqueles que ensinam, bem como educadores, aqueles que educam. O escritor DERVILLE (1976) denomina tais profissionais como mestres, reconhecendo que esses mestres podem suggestionar seus alunos mais do que imaginam e por meios que eles mesmo não têm em mente, mostrando a complexidade em ser um professor. Ele ainda complementa esclarecendo o objetivo dos educadores, não é apenas ter maior influência sobre seus alunos, mas sim ter “influência bastante para ajuda-los a se desenvolverem como seres humanos independentes, capazes de pensar por si mesmos e fazer seus próprios julgamentos e decisões”.

Relacionado com o trabalho do professor WADSWORTH (1997) escreveu: “na medida em que os professores estão interessados em ajudar os alunos a adquirirem o conhecimento” eles cumprirão sua meta de modo satisfatório. Para esta meta o autor descreve que para construir o conhecimento de modo eficiente é preciso proceder como um detetive entusiasta, assim o professor agirá para com os alunos com entusiasmo e interesse, despertando a curiosidade, portando incitando uma aprendizagem eficiente.

Ao refletirem sobre a escola e o papel dos professores, bem como a ação pedagógica envolvida, LESSARD e TARDIF trazem interessante contribuição ao estudo, quando declaram:

A ação pedagógica [...] exige, para ter êxito, uma certa participação dos alunos e, de algum modo, seu “consentimento” [...] sua motivação. [...] Ensinar é lidar com um “objeto humano” [...] Essa participação dos alunos está no centro das ‘estratégias’ de motivação que empenham boa parte dos alunos. [...] O protagonismo entre o professor e os alunos é resultado de um processo interativo e investigativo, pois [...] o trabalho com uma coletividade tem a consequência de transformar. (2005, p.)

Percebe-se que o professor não é um mero profissional, mas sim, pela sua atividade e preparação, tal profissão se torna uma extraordinariamente complexa (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011). Sabe-se que tais educadores além de aprender, transmitem conhecimentos e saberes, compreendem seus alunos e ensinam de forma que guardem e valorizem o que foi aprendido.

A fim de auxiliar o papel do professor, contribuindo com um trabalho significativo KRONBAUER e SIMIONATO (2008) admitem ser interessante a pesquisa como atitude cotidiana a ser assumida por educadores e educandos, no processo de construção do conhecimento de modo que a aprendizagem ocorra de modo significativo.

Para que o papel do professor seja realizado é necessário motivar, mostrar ao aluno sua utilidade, que ele é importante na sala de aula. Assim WERNECK (2003) atestou que se uma aula é

cheia de inutilidades, ela consegue desanimar qualquer estudante; se, ao contrário, ele percebe que os assuntos são úteis, sente-se mais prazer em estudar, por isso precisa-se quebrar o paradigma que o estudo é penoso. Para quebrar este paradigma é fundamental que o professor tenha uma relação com o aluno, dê suas aulas sejam de forma dinâmica, para que os alunos participem, compreendam e se transformem.

Metodologia

A presente atividade teve um cunho qualitativo, exploratório e descritivo, visto que objetivo foi proporcionar maior familiaridade entre os alunos e à docência em Química, tornando mais clara a área de atuação do professor de Química. Além disso, visou-se descrever as características dos alunos e seus interesses quanto a escolha da profissão.

O campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gonçalves Dias, e os sujeitos envolvidos foram os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, totalizando 20 estudantes. Realizou-se a pesquisa através de um estudo de campo, por meio de uma avaliação diagnóstica, conforme mostra a imagem 1, colhendo os dados por meio de conversas, relatos e produção de frases.

Imagem 1: Explicando a metodologia Fonte: Própria

Apresentou-se as bolsistas do PDVL informando aos presentes que eram graduandas do curso superior de Licenciatura em Química e que iriam conversar com eles sobre a escolha da profissão, alternativa de curso superior e tornou-se explícito o trabalho docente.

Com tais objetivos em mente pediu-se que os alunos sorteiassem duas palavras que se encontravam em uma pequena caixa e que formassem uma frase com ambas as palavras, se possível relacionassem as palavras com os seus próprios interesses. Tais palavras estavam

relacionadas com o papel de um docente e a Química. Encontrava-se na caixa as seguintes palavras: Agir, Analisar, Aprender, Atualizar, Avaliar, Capacitar, Compreender, Conhecer, Copiar, Criar, Criticar, Demonstrar, Desafiar, Desejar, Educar, Ensinar, Entender, Exibir, Experimentar, Explicar, Ganhar, Identificar, Incentivar, Indicar, Influenciar, Informar, Montar, Motivar, Pensar, Praticar, Problematicar, Produzir, Reagir, Realizar, Reduzir, Reformar, Reproduzir, Satisfazer, Sintetizar, Transformar, Valorizar e Visualizar. Aguardou alguns minutos para que pensassem na frase, dando assim um caminho para a conversa que se seguiria.

Logo depois de escreverem as frases, foram feitas algumas perguntas para descobrir o interesse dos estudantes com relação a Química, tanto como disciplina escolar, como curso de graduação, além de descobrir como encaravam um profissional da área. Tais questionamentos estão presentes nos resultados e discussões. Explicou-se que as respostas poderiam ser sim ou não e se alguém desejasse poderia se justificar, pedindo que ao declarar as alternativas levantassem a mão, conforme sua reposta.

Em seguida indagou-os sobre alguns dos seus interesses, com o que se identificavam, como também a atuação do professor de Química e a relação envolvida entre a educação e a Química. Apresentando para os alunos as alternativas: sim, não ou um pouco e que respondessem no mesmo esquema que as perguntas anteriores.

Após descobrir os interesses pessoais, era preciso reconhecer o modo de pensar dos jovens em relação à docência, fazendo mais algumas indagações.

Posteriormente questionou os estudantes quanto a escolha da carreira profissional e o que esperavam dela, pedindo que quem desejasse poderia falar mais.

A seguir, para concluir a conversa, foram feitas as últimas interrogações, investigando a posição dos adolescentes no que diz respeito a ciência e ao ajudar alguém.

Sendo assim, agradeceu por conversarem sobre suas escolhas e o sobre o futuro acadêmico deles e finalizou-se com a seguinte frase:

“Estamos aqui presentes, para incentivarmos vocês a serem professores, sim! A serem professores de Química, isso mesmo, de Química! Não para vocês acharem que não vale a pena, mas para vocês fazerem a diferença, fazerem pelos outros, até seus próprios alunos o que não foi feito por vocês, ou que vocês desejaram e não tiveram!”

Resultados e Discussão

Após o sorteio, notou-se que os alunos ficaram pensativos e meditando no que escreveriam. Durante a elaboração das frases percebeu-se que alguns dos presentes não a elaboraram devido à complexidade e alegaram que não conseguiam relacioná-las com eles pessoalmente. Após a

elaboração das frases pediu-se que realizassem a leitura ou argumentassem sobre as palavras sorteadas. Algumas das frases elaboradas que influenciaram no presente trabalho, relacionado com a docência, a escolha da carreira profissional como a de um professor e o papel dos jovens como alunos, foram:

- Reformar e incentivar: É importante incentivar as pessoas a reformarem novas maneiras de pensar.
- Criticar e ganhar: Ao escolher um curso não deve-se pensar em dinheiro e nem se importar com as críticas.
- Indicar e atualizar: Se atualizar com o conteúdo indica que você é um bom aluno.
- Agir e satisfazer: É preciso agir para satisfazer suas próprias vontades.
- Entender e demonstrar: Entender a razão de ser ensinado, ajudará a demonstrar boas qualidades.
- Pensar e reduzir: Deve-se pensar mais sobre questões relevantes e assim reduzir as coisas fúteis na vida.
- Compreender e influenciar: Compreender o mundo pode influenciar as pessoas ao definirem suas profissões.
- Valorizar e capacitar: Se valorizar o estudo, no futuro poderá se capacitar.
- Educar e ensinar: Ensinar e educar as pessoas, pode libertá-las da ignorância.
- Aprender e visualizar: Aprender coisas novas, visualizando um futuro melhor é interessante.
- Desafiar e informar: Busca-se uma profissão que além de desafios, passe informações e conhecimentos e que satisfaça o profissional.
- Criar e montar: É preciso criar um plano de estudos para criar seu futuro.

Notou-se como as frases foram importantes para que eles pensassem com o que se identificavam, alguns até o motivo de estudarem e o que levarão em consideração ao escolher uma carreira profissional. As outras 8 frases não atingiram os objetivos esperados.

Logo depois de escreverem as frases, começou as indagações notando os seguintes resultados para a primeira pergunta:

- Vocês fariam alguma faculdade relacionada a Química, como licenciatura?

Averiguando os seguintes resultados, conforme mostra o gráfico 1:

Gráfico 1: Graduação na área de Química Fonte: Própria

Os 52% estudantes que afirmaram que poderiam fazer a licenciatura alegaram que acham interessante, visto que a Química contribui para obterem mais conhecimento em diversas áreas, além de gostarem da matéria, também poderão ser os professores que não tiveram, entretanto ficam receosos pelo fato de não tirarem boas notas. Alguns comentaram ainda que talvez não fariam Química, mas que a outra graduação exigiria essa matéria, reconhecendo ser extremamente importante. Dos 43% que disseram que não cursariam tal faculdade justificaram comentando que não se identificam com a matéria e que não gostavam de Química.

A próxima pergunta, por ser um pouco complexa, envolvendo a opinião pessoal deles obteve-se muitas respostas negativas. Perguntava-se:

- Vocês encaram a Química, sendo mais que, a disciplina tachada como “chata” apresentada na escola?

Observando que mais da metade respondeu que sim, conforme é visualizado no gráfico 2. Onde 55% dos estudantes veem a Química além da disciplina escolar, além da sala de aula, afirmando que ela é fundamental para o conhecimento, para a vida, além de comentarem que ela se encontra no cotidiano das pessoas e abre as portas para descobertas e novas realizações.

Gráfico 2: Química, vista além da sala de aula Fonte: Própria

Ainda indagando-os sobre a Química, perguntou para os estudantes como eles definiriam ou descreveriam o trabalho de um profissional da área da Química, seja ele professor ou químico, nos dias atuais, com as mudanças e descobertas realizadas por eles. Alguns responderam que tais profissionais contribuíram com suas pesquisas, se tornando colaboradores importantes da sociedade, que realizaram descobertas extraordinárias, também aprofundaram estudos, concluindo que são fundamentais.

Posteriormente, a outra etapa, estava relacionada com a atuação do professor, desde ensinar, aprender e pesquisar, bem como a Química, na disciplina em que o professor não tem como papel apenas o de educador, mas também de desafiar, por meio de experimentos, assumir riscos, desvendar mistérios e conhecer coisas novas. Baseado em tais papéis perguntou aos alunos sobre seus interesses, obtendo como resultado, o que mostra o gráfico 3:

Gráfico 3: Reconhecendo os interesses dos alunos Fonte: Própria

Assim percebe-se que para o trabalho de um professor, que tem como objetivo principal ensinar, apenas 20% dos alunos se interessam. Já cativam os alunos, pelo menos 90%, o desejo de aprender e conhecer coisas novas. Ambos interesses deixam claro que o papel do professor é fundamental, pois ele determinará a aprendizagem de seus alunos, podendo ser significativa ou não. O fato de gostarem de novos conhecimentos demonstra o que foi escrito na fundamentação teórica, quando se afirma que a participação dos alunos, ou seja envolverem eles nas suas aulas, contribui para grande parte do ensino ser transmitido e aplicado.

Avaliando quantos prezavam as pesquisas e os desafios atentou-se que 65% dos alunos indagados afirmaram que sim, apenas 30% comentou que prezavam um pouco e somente 5% não se interessavam. Percebe-se, então, que as pesquisa e os desafios podem ter resultados positivos

quando levados para sala de aula, ou interligá-los com a disciplina.

Verificou-se, sabendo que gostavam de desafios, quantos presentes estimavam desvendar mistérios, verificando que 80% dos alunos estimavam completamente esta atitude, notando que apenas 20% disse que estimavam um pouco, entretanto nenhum aluno afirmou que não gostavam. Passa a ser interessante que o professor da área da Química desvende mistérios em suas aulas, como colocando os alunos para solucionarem alguns mistérios, segredos produzidos pelos professores, relembrando que para a construção do conhecimento de modo eficiente é necessário proceder como um detetive entusiasta, assim o professor passará a testar palpites e hipóteses. O professor de Química passaria a trabalhar sua própria profissão como algo cativante, entusiasmando seus alunos que poderiam se interessar mais, pois realizariam pesquisas e estudos para compreenderem melhor coisas secretas, que são explicadas pela Química.

Ao se atentar para a questão de assumir riscos 40% admitiram que se empenhavam em assumir, já 45% disse que não e que o medo os prejudicava, assim como o restante reconheceu que não se empenhavam pelo fato de não gostar. Comentou-se que a Química tem riscos, nas pesquisas, nas descobertas e que é preciso apenas um pouco de coragem, que o restante o conhecimento iria contribuir.

Prosseguindo a conversa, perguntou-se:

- Para vocês qual é o objetivo do professor ao dar aula?

Apesar da maioria não gostar de ensinar, obteve-se respostas positivas, destacando que o trabalho do professor é transmitir e adquirir conhecimento, fazer com que o aluno aprenda, ajudar e ensiná-los para que eles levem sua aprendizagem para o futuro, auxiliá-los em novas descobertas, nas decisões acadêmicas e assim prepará-los para serem um bom profissional. Constatando que os estudantes compreendem a complexidade envolvida na carreira de um professor. Estendendo a conversa, ainda sobre os professores questionou-se:

- O que vocês diriam sobre seus professores como profissionais da educação?

Alguns não emitiram opinião, contudo a maioria afirmou que seus professores são ótimos profissionais, conhecedores, importantes para ensiná-los e prepará-los para o futuro. Comprovou-se o que já foi comentado, que o mestre, o educador é extremamente importante para ajudar seus alunos a se desenvolverem como seres humanos, capazes de pensarem sozinhos.

Prosseguindo, indagou-os:

- Vocês já pensaram em deixar a sua contribuição para a ciência, descobrindo ou investigando coisas do dia-a-dia?

Apenas 25% concedeu sua opinião, comentando que gostariam de contribuir com o seu conhecimento em alguma área, mas que não sabiam qual. O restante disse que nunca pensaram

sobre isso e que não gostariam de deixar nenhuma contribuição. Percebe-se que ainda há uma certa relutância, confrontando os jovens com a ciência, talvez pelo fato de não a conhecerem além da sala de aula ou até mesmo não se interessarem.

Por conseguinte, interrogou os jovens conectando a conversa e o desejo deles de auxiliarem os outros, por meio da seguinte pergunta:

- Vocês já pensaram em fazer algo para ajudar alguém? O quê?

Dos alunos 5% disse que não, e o restante falou que sim, ajudando os colegas que apresentam dificuldades de aprendizagem, que já participaram de projetos sociais, acrescentando que gostariam de estudar e transmitir o conhecimento adquirido. Notando que apesar de não gostarem de ensinar, estão dispostos a auxiliarem quem precisar, com o que tiver ao seu alcance.

Finalizando a avaliação diagnóstica, comentou-se que a maioria das profissões, se não todas, apresentam suas vantagens e desvantagens. Adicionando que o profissional da educação apresenta imensa satisfação ao perceber que seu trabalho dá resultados positivos.

Conclusões

Findando o presente trabalho constatou-se que a avaliação diagnóstica realizada teve seus objetivos alcançados, localizando o processo de construção do conhecimento entre os alunos e identificando as opiniões dos estudantes em algumas áreas. Percebe-se que muitos pelo fato de não entenderem a Química, não gostam dela, já outros não se identificam, mas ambos reconhecem que ela é fundamental para a vida, e ainda alguns se interessam pela mesma. Notou-se que os alunos apreciam e se interessam pela docência, dependendo do modo como esta é relatada. Dita de maneira positiva, eles a encaram como ótima profissão, pois leva-se em consideração suas inúmeras facetas, envolvendo o trabalho além da sala de aula como pesquisas, a possibilidade de desvendar mistérios e a busca de conhecimentos.

Os estudantes que participaram da conversa deixaram claro que reconhecem o trabalho do professor como sendo fundamental, visto que ele transmite seu conhecimento, ajuda, ensina e os auxilia para o futuro tanto pessoal como profissionalmente. Ainda afirmaram que os seus próprios professores contribuem para que eles se desenvolvam, tornando independentes e pensadores. Apesar de reconhecerem o papel dos professores, é interessante que os professores tenham a atitude de um detetive entusiasta, lembrando que as sugestões e as influências podem ter resultados positivos ou negativos.

Uma das estratégias de motivação pode ser a pesquisa, visto que envolve a participação do professor e do aluno, abrange ações que muitos se identificaram como gostar de desafios bem como aprender, pesquisar e conhecer coisas novas.

Os jovens alunos apesar de indecisos quanto a carreira, já decidiram o que gostam e o que não gostam, como poucos se interessam em ensinar. Sendo assim salientou que talvez prenderiam a gostar, que ao ver os resultados tem-se a satisfação profissional que tanto esperam, além de adquirirem conhecimento constantemente.

A pesquisa contribuiu para a aprendizagem das graduandas em relação a sala de aula e como identificar os interesses dos alunos, tornando o trabalho de ser professor participativo. Diante disso o desejo das mesmas ao se formarem é serem professoras que façam a diferença, fazendo com que o aluno se interesse pelos estudos, incentivá-los a pesquisarem, a sempre inovar, atizar a curiosidade deles e despertar as vocações dos alunos.

Referências

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DERVILLE, Leonore M. T.. **Psicologia prática no ensino**. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1976. Tradução de: José Reis.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli. **Formação de professores: Abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005. Tradução de: João Batista Kreuch.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete avaliação diagnóstica. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/avaliacao-diagnostica/>>. Acesso em: 03 de set. 2016.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Escolhendo a Profissão**. São Paulo: Ática, 2001.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. 9. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003.